

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS - PMS/DF

Agosto/2020

- O nível de atividade do setor de Serviços do Distrito Federal cresceu 2,7% em agosto de 2020 em relação a julho, na série dessazonalizada. No Brasil, a expansão foi de 2,9% na mesma base de comparação.
- No acumulado em 12 meses, porém, o resultado é de retração de 6,9% do volume de serviços distrital, enquanto o Brasil aponta queda de 5,3%.
- Os Serviços prestados às famílias foram os que mais sofreram os efeitos negativos da atual conjuntura e apresentaram uma variação de -43,3% em relação a agosto de 2019.
- Os indicadores mostram que os serviços na capital do país se encontram em uma trajetória de contração desde 2019, que foi intensificada pelas restrições comerciais impostas pela pandemia.

Tabela 1 - PMS – Volume de vendas no setor de Serviços, por indicador – Distrito Federal e Brasil – agosto de 2020 (%)

	Distrito Federal	Brasil
Variação mês / mês anterior (com ajuste sazonal)	2,7	2,9
Variação mês / mesmo mês do ano anterior	-9,2	-10,0
Variação acumulada no ano	-9,5	-9,0
Variação acumulada de 12 meses	-6,9	-5,3

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Variação no mês

O nível de atividade do setor de serviços no Distrito Federal apresentou expansão de 2,7% em agosto de 2020, quando comparado ao mês anterior e descontada a sazonalidade do período. É a terceira variação positiva consecutiva do indicador após quatro meses de retração, apontando indícios de aquecimento do setor de serviços local conforme as restrições econômicas impostas pela pandemia que passam a se tornar menos intensas.

Apesar do crescimento do indicador em relação a julho, essas restrições explicam porque, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, verificou-se uma retração de 9,2% do volume de serviços distrital. Apesar de negativa, essa retração foi a menos intensa no indicador desde abril, quando chegou a -13,6%. Ainda assim, a capital federal acumula no ano de 2020 queda de 9,5% em seu volume de serviços em relação ao mesmo período de 2019.

O Brasil registrou uma variação positiva no mês de agosto em relação a julho de 2020 de +2,9% no indicador dessazonalizado, acima do resultado apontado para o Distrito Federal. Na comparação com agosto de 2019,

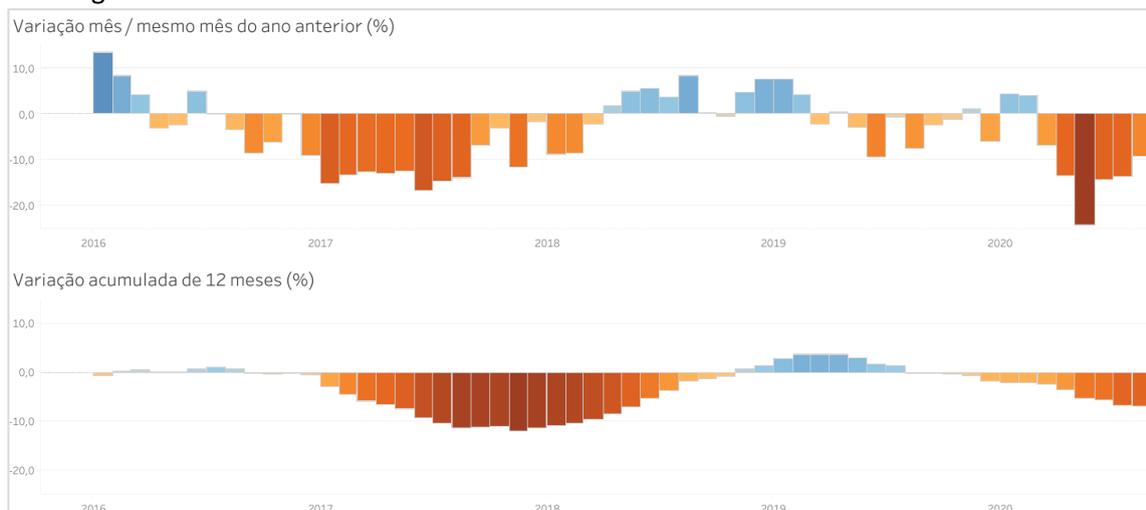
porém, sua retração é maior do que a observada na capital, apresentando uma variação de -10,0%.

A expectativa é de que o nível de atividade, tanto do setor de Serviços do Distrito Federal quanto do nacional, apresente alguma recuperação ao longo do segundo semestre do ano, conforme as medidas de distanciamento social e paralisação econômica continuem a se tornar mais brandas, dadas suas influências negativas sobre o consumo das famílias e o nível de atividade econômica local.

Desempenho em 12 meses

Tendo em vista o comportamento do setor de Serviços de setembro de 2019 a agosto de 2020 no Distrito Federal, observou-se uma retração de 6,9%. O indicador reflete o fato do ritmo de vendas dessa atividade econômica se encontrar em uma trajetória de contração desde o fim de 2019, evidenciando que a performance ruim do setor não se deve exclusivamente à conjuntura atual de pandemia, mas foi por ela intensificada. Essa constatação mostra que a capital do país apresenta resultados piores do que os nacionais, uma vez que o resultado em 12 meses até agosto de 2020 para o Brasil foi de -5,3%.

Gráfico 1 – Volume de vendas do setor de Serviços – Variação mensal e acumulada de 12 meses (%) – Distrito Federal – Janeiro de 2016 a agosto de 2020



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

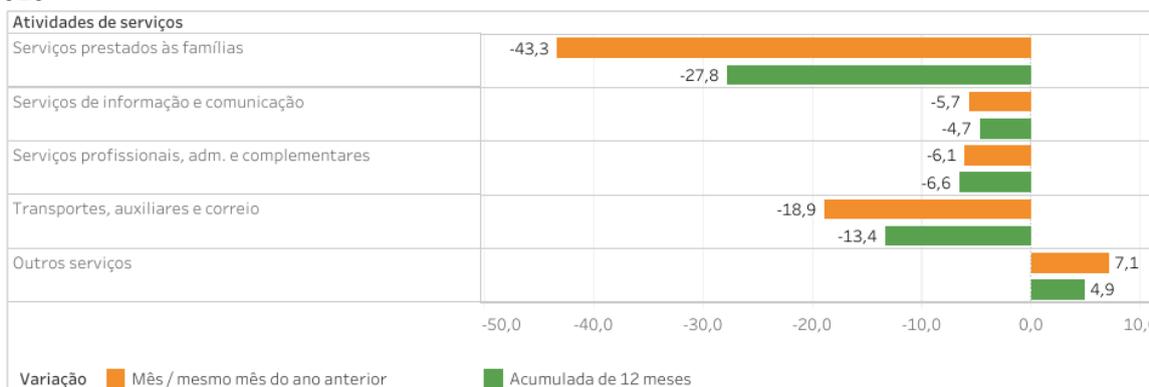
Segmentos de serviços

Discriminando o desempenho do setor por segmentos de serviço, verificou-se que, em agosto de 2020, a categoria *Outros serviços* foi pelo segundo mês consecutivo a única que apresentou variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior, com crescimento de 7,1%. Entre os demais segmentos, o destaque negativo do período segue sendo os *Serviços prestados às famílias*, que apresentam as maiores retrações na métrica desde fevereiro e tiveram em agosto uma variação de -43,3%. No ano de 2020, a queda na atividade já atinge 41,0%, ilustrando o quão sensível a categoria é aos efeitos da paralisação econômica local, assim como o impacto da pandemia sobre serviços turísticos e agências de viagens.

Os serviços de *Transporte, serviços auxiliares aos transporte e correio, Serviços profissionais, administrativos e complementares* e *Serviços de informação e comunicação* tiveram quedas de 18,9%, 6,1% e 5,7%, respectivamente, na comparação com agosto de 2019.

O indicador acumulado em 12 meses mostra um comportamento bastante semelhante. Os *Outros serviços* aparecem novamente como a única categoria a apontar crescimento no período (+4,9%). Nesse indicador, a variação dos *Serviços prestados às famílias* é de -27,8%, apresentando trajetória decrescente ao longo de todo 2020, intensificada a partir do início das medidas de restrição comercial em março deste ano.

Gráfico 2 – PMS – Volume de vendas no setor de Serviços, por atividade de serviço e indicador (%) – Distrito Federal – agosto de 2020



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.